

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2109 - 1/4

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: UMA AVALIAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA OFERTADA A MULHERES NO MUNICÍPIO DE
FORTALEZAPAULA, Priscila Fontenele de¹PITOMBEIRA, Hércia Carla dos Santos²GONDIM, Aparecida Neuritianny Chaves³OLIVEIRA, Amanda Souza de⁴TELES, Liana Mara Rocha⁵DAMASCENO, Ana Kelve de Castro⁶

Introdução: O período gestacional representa uma fase caracterizada por diversas mudanças na vida da mulher, envolvendo aspectos desde a esfera biológica até os componentes psicossociais. Esta é uma fase na qual se faz necessário que a mulher tenha um maior domínio de seu corpo; buscando comportamentos que possibilitem um menor risco de manifestações de agravos, possibilitando assim um maior conforto, bem-estar e qualidade de vida. Em virtude desses aspectos, torna-se imprescindível a realização de um acompanhamento eficaz ao longo do ciclo gravídico-puerperal capaz de fornecer subsídios para que a mulher atue conscientemente na promoção de sua saúde.

Objetivos: Identificar o perfil socioeconômico de mulheres que tiveram acesso ao pré-natal e investigar a ocorrência de atividades educativas no período.

Metodologia: Estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Tivemos como local de pesquisa o alojamento conjunto do Hospital Distrital Gonzaga Mota da Barra do Ceará (HDGM-BC), situado no município de Fortaleza. Coletamos os dados no período de novembro de 2007 a março de

1. Estudante de Graduação em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna – Universidade Federal do Ceará. Relatora. Email: priscila_fontenele@hotmail.com
2. Estudante de Graduação em Enfermagem, Bolsista Pibic – FUNCAP. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna – Universidade Federal do Ceará.
3. Estudante de Graduação em Enfermagem, Bolsista Pibic – UFC. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna – Universidade Federal do Ceará.
4. Estudante de Graduação em Enfermagem, Bolsista Pibic – CNPQ. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna – Universidade Federal do Ceará.
5. Enfermeira. Programa de Saúde da Família de São Gonçalo do Amarante – CE. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna – Universidade Federal do Ceará.
6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2109 - 2/4

2008, onde utilizamos o formulário como instrumento de coleta. Os dados foram categorizados e tabulados no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*, versão 15.0), representados em tabelas e gráficos e discutidos através da literatura pertinente. Procuramos obedecer às normas que regulamentam a pesquisa que envolve seres humanos, com base na resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Para tanto, submetemos o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo sido autorizado para coleta dos dados conforme Protocolo Nº. 241/07. **Resultados:** No presente estudo, verificamos que a faixa etária predominante corresponde àquela que se estende dos 20-24 anos, representando um número de 82 (27,3%) do total da amostra; e mulheres abaixo de 15 anos e de 15 até 19 anos de idade somam um percentual de 28%, configurando assim a gravidez na adolescência. Vimos que a maioria, o que representa 263 (87,7%) entrevistadas, afirmaram ser procedentes da cidade de Fortaleza-CE; ao passo que as demais eram procedentes da região metropolitana ou do interior do Estado para realizar o parto na instituição onde ocorreu a coleta de dados. No que concerne ao grau de escolaridade, 03 (1%) mulheres eram analfabetas; 96 (32%) não haviam concluído o ensino fundamental, sendo esta a classificação de maior representatividade; e somente 06 (2%) afirmaram possuir nível superior. No que diz respeito à renda familiar, 75 (25%) puérperas afirmaram possuir menos de um salário para o sustento de suas famílias. Muitas vezes, elas relataram que essa renda era advinda do trabalho de seus companheiros e até mesmo de seus pais, pois não exerciam atividade remunerada no momento da pesquisa. Metade da amostra possui como renda um salário mínimo mensal. Com relação à situação conjugal, 75 (25%) afirmaram não ter parceiro. Tal número nos leva a refletir acerca da responsabilidade em gerar um filho, o que muitas vezes recai exclusivamente sobre a mulher a provisão de cuidados e recursos para o novo ser. Quanto à participação em atividades educativas em grupo ou individualmente, a quase totalidade, 285 (95%) puérperas, afirmou ter compartilhado algum tipo de informação durante o pré-natal. Dentre os aspectos mais citados estão: desconfortos gestacionais e alimentação, o que representa um número de 245 (81,7%) e 241 (80,3%), respectivamente. Quanto à higiene e atividade física durante a gravidez, 143 (47,7%) relataram que estes assuntos não foram

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2109 - 3/4**

abordados pelos profissionais. Infelizmente, 174 (58%) e 183 (61%) não compartilharam informações quanto ao trabalho de parto, parto e nascimento, respectivamente; fato preocupante, pois o esclarecimento acerca desses aspectos proporciona um maior preparo frente aos mecanismos de parto e parto. No nosso estudo, 209 (69,7%) entrevistadas relataram que a amamentação foi abordada no pré-natal. Percebemos que tal número é um dos mais significantes dentre os demais, contudo, ainda é considerado insatisfatório, pois muitas mulheres não foram orientadas quanto às vantagens da lactação, pega correta e adequado manejo dos desconfortos na mama. Por último, em relação aos cuidados com o recém-nascido, 170 (56,7%) mulheres não foram orientadas quanto a esse aspecto. **Considerações:** Com o presente estudo, percebemos que muitas mulheres engravidaram num momento da vida em que nem sempre há suporte necessário para a recepção de um filho: indo desde a fragilidade psico-emocional característica da adolescência, até a falta de recursos financeiros e a ausência da figura paterna e de apoio. No que concerne à assistência pré-natal a que essas mulheres tiveram acesso, a Educação em Saúde foi um aspecto que sentimos defasagem, o que significa que subsídios capazes de levar à mulher a promover a sua saúde não foram fornecidos adequadamente no serviço onde foi acompanhada. **Agradecimentos:** Projeto Educação em Saúde no Ciclo Gravídico-puerperal: uma investigação da enfermagem- Apoio financeiro FUNCAP/PPP nº 1018/06.

Descritores: Cuidado pré-natal, Educação em Saúde, Saúde da mulher.

BIBLIOGRAFIA:

1. BRASIL, Ministério da Saúde (MS). **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Brasília, 2005.
2. CARVALHO, V. C. P., ARAÚJO, T. V. B. Adequação da assistência pré-natal em gestantes atendidas em dois hospitais de referência para gravidez de alto risco do Sistema Único de Saúde, na cidade de Recife, Estado de Pernambuco. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 7, n. 3, p. 309-317, 2007.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2109 - 4/4

3. ESTEVES, J. R.; MENEANDRO, P. R. M. Trajetórias de vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiência. **Estud. Psicol.**, v. 10, n. 3, p. 363-370, 2005.
4. NEUMANN, N. A.; TANAKA, O. Y.; VICTORA, C. G.; CESAR, J. A. Qualidade e equidade da atenção ao pré-natal e ao parto em Criciúma, Santa Catarina, Sul do Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 6, n. 4, p. 307-318, 2003.
5. RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 477-486, 2007.